

Reação em cadeia

Vanessa Cordeiro

Pela primeira vez na história do ensino público no DF servidores e professores decidiram parar ao mesmo tempo. A assembléia do Sindicato dos Auxiliares da Educação (SAE) reuniu cerca de quatro mil pessoas em frente a sua sede, no Setor de Divisões Sul (SDS). Eles decidiram parar devido ao não-pagamento do tíquete-alimentação atrasado, referente ao período de janeiro de 1996 a outubro

de 2000. Cada mês equivale a aproximadamente R\$ 90. "Levando-se em conta que 70% da nossa categoria recebe cerca de R\$ 300, essa quantia representa 25% do salário", explica Francisco das Chagas, o Chaguinha, secretário-geral do sindicato.

Chaguinha calcula que cada um dos 19 mil servidores ativos deveriam receber por volta de R\$ 6 mil em atrasados, o que significa que o GDF terá de desembolsar R\$ 90 milhões para quitar a dívida. "Essa sen-

tença já foi transitada e julgada", conta o secretário-geral do SAE. "O governo não está cumprindo uma decisão judicial". O sindicato contactou o procurador-geral do Ministério Público do DF e Territórios, Eduardo Albuquerque, na segunda-feira, para tentar resolver o impasse. Eduardo ficou de analisar o caso.

O sofrimento dos moradores do DF vai aumentar a partir da quinta-feira da semana que vem, quando os médicos devem cruzar os braços.

O motivo é a não-votação do plano de carreira elaborado há mais de um ano, por representantes do Sindicato dos Médicos (Sindmédico) e das Secretarias de Saúde e de Gestão Administrativa.

A assembléia da categoria está marcada para as 19h30 do dia 14. O subsecretário de Assuntos Sindicais, José Vital de Araújo Fagundes, estava com o celular desligado e não retornou as ligações do **Tribuna do Brasil** para comentar o assunto.